



- Aulas expositivas, abrangendo o conteúdo acima enunciado
- Leituras obrigatórias e dirigidas
- Tarefas em equipe: atividades em sala de aula e extra aulas
- Tarefas individuais: atividades em sala de aula e extra aulas



## Avaliação

### Trabalho a ser desenvolvido durante o semestre:

Estudo analítico de tipologias construtivas e espaciais associadas a modos de morar no território brasileiro e suas transformações entre os séculos XVI e XX. O ingresso a esse universo se dará a partir do levantamento de genealogias familiares dos estudantes, nas quais se procurará obter **documentação** ou **indícios de onde e como** seus antepassados moravam para cotejamento com os exemplos vistos em aula considerando-se dois recortes temporais: **1840** (N2) correspondente à base da espacialização do levantamento da Décima Urbana de 1809 feita por Bueno (2016), e **1930** (AF), ano em que foi realizado o levantamento que deu origem ao mapa SARA-Brasil (Società Anonima Rilevamenti Aerofotogrammetrici).

### 1ª Avaliação (N1):

#### Trabalho individual:

*“Minha família na História do Brasil”:*

Levantamento genealógico da família, considerando o arco temporal proposto – século XIX a século XX, 1930 – relacionando-a com os marcos temporais da historiografia da arquitetura no Brasil. Misto de árvore genealógica e linha do tempo, permitirá, pelo entrecruzamento de tais informações, inserir o aluno no universo do componente.

Neste momento, indicação prévia de exemplares de moradia que a família pode ter ocupado. Entrega em papel, paisagem, e versão digital em PDF, via Moodle, conforme *template* distribuído pelos professores, para apresentação em sala, na data estipulada no cronograma do componente.

### 2ª Avaliação (N2):

#### Parte individual:

*“Como moraria um de meus ancestrais em 1840?”:* Caracterização da casa do ancestral escolhido, que pode ter sido um exemplo real, baseada em documentação levantada bem como ser uma hipótese formulada a partir de indícios e de exemplos vistos em aula. Os estudos, individuais, devem ser apresentados em prancha A3 contendo, ao menos: plantas de situação; planta(s); ao menos uma elevação; perspectiva, com indicações dos materiais de construção. Incluir nome da família, ofício(s), local ou local aproximado. Parágrafo contextualizando a moradia no sistema produtivo do momento. Parágrafo com a justificativa da escolha da casa/antepassado, explicitando o método de abordagem. Se uma hipótese, explicitar como ela foi construída: que indícios e documentos possibilitaram sua elaboração. Identificação do aluno responsável pela pesquisa – nome completo e RA. Entrega em papel e versão digital em PDF, via Moodle, conforme *template* distribuída pelos professores, para apresentação em salana data estipulada no cronograma do componente.

#### Parte coletiva:

Em sala de aula, a partir de comparações e análises, cada aluno deve localizar seu estudo de caso na rede de exemplos fixada pelos professores, justificando sua ação. A partir dos agrupamentos surgidos, equipes de dois ou, no máximo, três alunos elaboram texto com duas partes: 1) análise do agrupamento em relação aos demais agrupamentos, isto é, considerando sua relação com os demais agrupamentos surgidos na dinâmica; 2) análise do agrupamento em si, ou seja, considerando os exemplares presentes no agrupamento e suas relações. Identificação dos alunos – nome completo e RA. Entrega em papel.

### 3ª Avaliação Final (AF):

#### Parte individual:

*“Como morava um de meus ancestrais em 1930?”*

Caracterização da casa do ancestral escolhido, que pode ter sido um exemplo real, baseada em documentação levantada bem como ser uma hipótese formulada a partir de indícios e de exemplos vistos em aula. Os estudos, individuais, devem ser apresentados em prancha A3 contendo, ao menos: plantas de situação; planta(s); ao menos uma elevação; perspectiva, com indicações dos materiais de construção. Incluir nome da família, ofício(s), local ou local aproximado. Parágrafo contextualizando a moradia no sistema produtivo do momento. Parágrafo com a justificativa da escolha da casa/antepassado, explicitando o método de abordagem. Se uma hipótese, explicitar como ela foi construída: que indícios e documentos possibilitaram sua elaboração. Identificação do aluno responsável pela pesquisa – nome completo e RA. Entrega em papel e versão digital em PDF, via Moodle, conforme *template* distribuída pelos professores, para apresentação em sala na data estipulada no cronograma do componente.

#### Parte coletiva:

Em sala de aula, a partir de comparações e análises, cada aluno deve localizar seu estudo de caso na rede de exemplos fixada pelos professores, justificando sua ação. A partir dos agrupamentos surgidos, equipes de dois ou, no máximo, três alunos elaboram texto com três partes: 1) análise do agrupamento em relação aos demais agrupamentos, isto é, considerando sua relação com os demais agrupamentos surgidos na dinâmica; 2) análise do agrupamento em si, ou seja, considerando os exemplares presentes no agrupamento e suas relações; 3) análise das transformações observadas nos agrupamentos de 1840 e 1930. Identificação dos alunos – nome completo e RA. Entrega em papel.

### Critério de Avaliação

Os critérios considerados são: domínio do tema e bibliografia; coerência na argumentação; clareza e objetividade na exposição de ideias e argumentos; uso correto de recursos de linguagem e ortografia. As notas N1, N2 e Af serão lançadas no Portal do Aluno de acordo com cronograma geral expedido pela Coordenação do Curso. Conforme Art. 51 do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação (CONSU\_001\_2021), “será aprovado o discente que obtiver frequência  $\geq 75\%$  e Média Final  $\geq 6,0$ . “Na apuração da Média Semestral e da Média Final, é computada somente a casa decimal da nota, obedecendo o arredondamento padrão da casa centesimal.” (CONSU\_001\_2021, Art. 50, Parágrafo único).

Link para o Regulamento Acadêmico de Cursos de Graduação: <https://tinyurl.com/2xl6b7tq>

Composição final das notas: N1 e N2:

N1= 20% da Mf; N2= 40% da Mf; AF= 40% da Mf

Composição final da Mf, com notas intermediárias:

N11: A (árvore genealógica) = 60%; B (atividades 1 e 2) = 40%;



# UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

NI2: F (análise em equipe) = 40%; G (casa 1840, individual) = 40%; H (atividades 3 e 4) = 20%

AF: x (análise em equipe) = 40%; y (casa 1930, individual) = 40%; z (atividades 5 e 6) = 20%

$Mf = [(A*6.0+B*4.0+C*0.0+D*0.0+E*0.0) / 10.0*2.0 + (F*4.0+G*4.0+H*2.0+I*0.0+J*0.0) / 10.0*4.0 + AF*4.0] / 10$

onde  $AF = [(x*4.0+y*4.0+z*2.0) / 10]$

## Bibliografia básica

BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. Brasília: Iphan/Monumenta, 2006.

MAYUMI, Lia. *Taipa, canela-preta e concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas*. São Paulo: Romano Guerra, 2008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. Coleção Debates. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

## Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. *Engenhos do Recôncavo baiano*. Brasília, DF: Iphan / Monumenta, 2009

BUENO, Beatriz Piccolotto de S. *Desenho e design: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.

HOMEM, Maria Cecília N. *O palacete paulistano e outras formas de morar da elite cafeeira*. 2ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

LEMONS, Carlos Alberto Cerqueira. *Casa paulista*. São Paulo: Edusp, 2016.

TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: três cidades em um século*. São Paulo: Cosac & Naify, Duas Cidades, 2004.

## Bibliografia Adicional

ARAGÃO, Solange de. *Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX*. 2. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163027/pdf/0>

ATIQUE, Fernando. “Mission style e o neocolonial no Brasil”. *Arquitetando a ‘Boa Vizinhança’: arquitetura, cidade e cultura nas relações Brasil-Estados Unidos 1876-1945*. São Carlos: Pontes, 2010, p.203-222.

BUENO, Beatriz Piccolotto S. Tessitura urbana e mercado imobiliário em suas origens (1809). In: *Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica: São Paulo (1809-1950)*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. p.27-84.

BUENO, B. P. S. 2005. Tecido urbano e mercado imobiliário em São Paulo: metodologia de estudo com base na Décima Urbana de 1809. *Anais do Museu Paulista*, 13, 59-97

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. *A arquitetura de Ramos de Azevedo* p.4(8)-19 Revista do DPH, 1998

COLIN, Silvio. *Técnicas construtivas do período colonial*. Website

D'ALEMBERT, Clara Correia. Tijolo em São Paulo: modos de fabrico e aplicação nas construções. In: Lopes, João Marcos, et al. *Memória, trabalho e Arquitetura*. São Paulo: Edusp, 2013. p.111-119

D'ELBOUX, Roseli M. M. Vale do Paraíba: fusão de saberes e técnicas. *Registros Revista de Investigación Histórica*, v.1, n.2, dez/2004, p.219-235. 2004. Disponível em: Vale do paraiba: fusao de saberes e técnicas.

D'ELBOUX, Roseli Maria Martins e MOURA, Maira de. Ocupação inicial e loteamento. In: Somekh, Nadia e Simões Jr., José Geraldo (orgs.). *Bexiga em três tempos*. São Paulo: Romano Guerra, 2020. p.23-37

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51 ed. São Paulo: Global, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184316/epub/0>

\_\_\_\_\_. *Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. *Guia de bens culturais da cidade de São Paulo*. DPH. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

LEMONS, C. A. C... *A casa brasileira* 2 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1996 (Col. Repensando a História).

\_\_\_\_\_. *Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café*. 2a.ed. São Paulo: Nobel, 1989 p. 51-90

\_\_\_\_\_. *Casa paulista*. São Paulo: Edusp, 2016.

\_\_\_\_\_. Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira. *Arquitextos*, São Paulo, ano 12, n. 141.00, *Vitruvius*, fev. 2012 Disponível em: <arquitextos 141.00 história: Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira>

MORI, V. H., LEMOS, C. A. C., CASTRO, A. H. F. *Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003

MCB. *Arquivo Ernani Silva Bruno*. [s.d.]. Disponível em: <http://ernani.mcb.org.br/ernMain.asp>. Acesso em: 19 ago. 2021.



## UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

OLIVEIRA, Ana Slade. As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil. In: **Cadernos Proarq.** Rio de Janeiro, n. 21. Publicado em: dez.2013. Disponível em: <As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil>. Acesso em: 22.jun.2014.

OLIVEIRA, Myriam A. R. de. Barroco e Rococó no Brasil na arquitetura religiosa brasileira da segunda metade do século 18. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Brasília (DF), n.29, 2001, p.145-169. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat29.pdf>

\_\_\_\_\_. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil.** São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Aparência de vilas e cidades no Brasil.** Aula inaugural FAUUSP, 1996

ROCHA- PEIXOTO, Gustavo. As fases, enfim. In: **Reflexo das Luzes na Terra do Sol: sobre teoria da arquitetura no Brasil da Independência. 1808-1831.** São Paulo: ProEditores, 2000, p.64-70

SEGAWA, Hugo. Do anticolonial ao neocolonial: a busca de alguma modernidade. 1880-1926. In: \_\_\_\_\_. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990** 3a. ed. São Paulo: Edusp, 2014

SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, no 17. Rio de Janeiro, 1969, p.27-154. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat17.pdf>

TIRAPELLI, Percival. **Igrejas paulistas: barroco e rococó.** São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial, 2003, p. 152-171.

TOLEDO, Benedito Lima de. A ação dos engenheiros militares na ordenação do espaço urbano no Brasil. **Revista Sinopses**, FAUUSP, São Paulo, v. 33, p. 7-21, 2000.

TOLEDO, Benedito Lima de. Frei Galvão: arquiteto paulista. In: TIRAPELLI, Percival (org.). **Arte sacra colonial. Barroco memória viva.** São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 34-41

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura colonial mineira. **Revista Barroco**, vol. 10. Belo Horizonte: UFMG, 1979

\_\_\_\_\_. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.** Belo Horizonte: EDUFMG/IPHAN, 1983 \_\_\_\_\_. **Vila Rica: formação e desenvolvimento; residências.** São Paulo: Editora Perspectiva, 1977

VAUTHIER, L. L. Casas de Residência no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, no 7. Rio de Janeiro, 1943, p.128-208. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07_m.pdf)

WOLFF, S. F. S. **Escolas para a República: Os Primeiros Passos da Arquitetura das Escolas Públicas Paulistas.** 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. v. 1. p.131-133.

<b>Coordenador do Curso</b>	Luiz Alberto Fresl Backheuser	<b>Diretor da Unidade</b>	Carlos Leite de Souza
<b>Coordenador Adjunto</b>	Viviane Manzione Rubio		